

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

01 - A vida futura. 1- itens 1 a 3.

Pilatos pergunta a Jesus: "Tu és Rei?" Responde Jesus: "Tu o dizes". Significando que Pilatos estava certo quando usava a palavra Rei acerca de Jesus, mas também que, Jesus não usaria o seu próprio título na presença de Pilatos, porque a concepção de realeza que Pilatos tinha, era muito diferente da realeza de Jesus.

Jesus era esperado para a libertação política de Israel. Por isso o intenso conflito de patriotismo dos judeus que, cada vez mais, assustavam-se com o que ensinava Jesus. "Ele" não estava ensinando o nivelamento de classes, nem condenava o rico ou a riqueza. Para Jesus, todos somos uma só família, sem vínculos sanguíneos ou genealógicos, raciais ou nacionais. Jesus desejava que o reino de Deus se implantasse no coração dos seres humanos.

Os judeus acreditavam que seu deus era o único verdadeiro em todo o mundo, portanto, sendo eles o povo eleito, seriam senhores da Terra. Porém a vinda de Jesus decepcionou a todas essas expectativas.

Jesus ensinou que Deus não era um negociante e para Ele não havia povo eleito e nem favorito ao reino de Deus. Ele é Pai amoroso de todas as manifestações da vida e, como o Sol, não tem preferências, derrama sua luz sobre todos indistintamente. Todos os seres humanos são irmãos, pois são todos filhos do mesmo Pai. No reino de Deus não há privilégios e nem desculpas.

Jesus foi condenado à morte, porque mostrou que o reino de Deus está dentro de nós e deve ser apresentado de dentro para fora. A pregação de Jesus gira em torno da noção básica do reino de Deus, que estabelece como meta a atingir.

O caminho para o reino de Deus não é largo, amplo e fácil, ao contrário, ele é estreito e difícil.

O instrumento para sua realização é o amor em Deus, ao próximo tanto quanto a si mesmo, um amor total e universal, pois amando aos outros como a nós mesmos, estaremos doando o máximo, em termos humanos, tão poderosa é a força da autoestima em nós. Esta é a maneira, o programa que nos leva a conquistar o reino de Deus. Jesus veio nos mostrar como buscar o reino de Deus.

A imagem do reino de Deus que Jesus propunha, era a implantação do amor, que é a caridade em ação. A partir do momento que nos integramos, na convicção que o nosso interesse pessoal é obedecer às leis divinas, estaremos seguindo no rumo da correnteza da vida imortal.

A paz está no oceano aonde desemboca o rio, e não nas partes de seu curso solitário e frágil, sem nenhuma consciência de sua futura grandeza. Nós somos como o rio, nascemos e é preciso seguir o nosso curso até o oceano, que é Deus na sua imensidão. Quanto mais os rios vão se aproximando do oceano, vão se tornando mais caudalosos, e nós, quanto mais nos aproximamos de Deus, nos vamos sentindo mais fortes e conscientes. Se observarmos as leis criadas pela sabedoria infinita, que é Deus, estaremos vivendo em nós o reino de Deus.

Jesus propunha uma revolução mundial, mas não uma revolução violenta, nem sangrenta e nem imediata. A revolução de Jesus exigia um longo processo de maturação, que é o estabelecimento do reino de Deus em cada ser humano, e então, o mundo será melhor.

Ao abrirmos o jornal, ligar o rádio ou televisão, ouvimos e vemos falar em reformas sociais, econômicas ou políticas, de fora para dentro. Sempre estiveram e continuarão fadadas ao fracasso. Toda reforma deve ser de dentro para fora. O ser humano primeiramente precisa se despojar do egoísmo, do ódio e de outros sentimentos errados, para dar o seu amor ao próximo e viver em paz.

O reino de Deus é ao mesmo tempo consequência, efeito, resultado, tanto quanto causa e origem da paz entre os humanos. Será uma paz interna a projetar-se, refletida na realidade externa, tal

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

como um ser humano diante do espelho. Alcançando a paz íntima, estaremos transmitindo esta paz.

O Evangelho de Jesus é a essência dos seus ensinamentos. Jesus enfatizou com as suas palavras, demonstrou com a sua vida, e selou com o seu desencarne, que o reino de Deus é uma revolução íntima, uma reforma pessoal, condição que cada um terá de criar dentro de si mesmo.

O reino de Deus não é observável. Não se pode dizer: Ei-lo ali! Pois o reino de Deus está dentro de nós, ou seja, é Deus que está dentro de nós, é para ser construído, realizado, implantado no íntimo de cada um.

Somente ao largo de muitas existências, de lenta, penosa e trabalhada construção, teremos em nós o reino de Deus.

O reino de Deus é estado de Espírito, de pureza, de bondade, de felicidade, de amor, estado de graça que se comunica.

A matriz do reino de Deus já existe na intimidade do ser humano. Esta matriz é a origem do reino de Deus em nós, porque o Pai nos criou seus filhos, e não poderia deixar-nos sem o princípio do caminho que nos leva a evolução e que nos leva a Ele.

Realmente não é fácil começar a descobrir este reino dentro de nós. Porém Deus, na sua infinita misericórdia nos enviou um Seu filho, o Mestre Jesus, para iniciarmos o reino de Deus em nós.

Jesus, nos falando do amor ao próximo, do respeito aos nossos irmãos, da misericórdia, da caridade, da paciência, está fazendo brotar em nossos corações o reino de Deus. E quando nós iniciamos o conhecimento do reino de Deus, nós vamos, aos poucos, tendo mais vontade que este reino aumente dentro de nós. Às vezes vamos aos tropeços, nem sequer entendendo muito bem, mas sentindo que um dia vai ser possível ter esse reino por completo dentro de nós.

No capítulo 14, versículo 17, Paulo escreve aos Romanos - O reino de Deus não consiste em comida e bebida, mas é retidão, paz e alegria espiritual.

A conquista do reino de Deus é uma verdadeira guerra íntima, combate sem descanso contra as mil sutilezas e artifícios do erro que se encontra em nós, utilizando-se das tomadas desprotegidas que lhe oferecemos. As tomadas desprotegidas são as nossas fraquezas: quando deixamos de orar, quando não arrumamos um tempinho para dedicar-nos a Jesus, quando esquecemos o respeito ao nosso próximo, quando deixamos o egoísmo, o ciúme e a inveja penetrar no nosso coração.

Enquanto continuarmos a ter sentimentos errados, o reino de Deus nos estará vedado, porque o reino de Deus fica sempre ao lado das renúncias, além de muitas aflições e dores, de pequeninas conquistas, que se somam umas as outras, de lutas íntimas desenroladas no correr dos milênios. Por isso, quando Jesus veio, não foi entendido e Ele continua a não ser entendido, porque é muito grande para nós que, nos obstinamos em continuarmos pequeninos demais, a rastejar sobre erros milenares repetidas vezes, quando temos em nós todas as potencialidades do crescimento espiritual, da expansão incessante rumo a perfeição e aos primeiros escalões evolutivos.

O reino de Deus está em nós. O tempo de sua realização depende de cada um, do esforço que fizer, das renúncias que aceitar, das batalhas que vencer na sua própria intimidade.

Estejam atentos; o reino de Deus já está em nós. Enquanto isso nós vamos nascendo de novo, até aprendermos a conquistar o reino de Deus.

Obrigada irmãos por me ouvirem. Eu também não sei a quantas encarnações estou tentando implantar o reino de Deus em mim, porém não perco a esperança, e sei que um dia o reino de Deus estará em completo dentro de mim.

Que Jesus os acompanhe, e que vocês prezados irmãos, deem um lugarzinho para Ele no reino dos seus corações e logo descobrirão que se Ele ocupar mais espaço, vocês se sentirão mais felizes.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

02 - A vida futura 2 - itens 1 a 3.

Pilatos pergunta a Jesus: "Tu és Rei?" Responde Jesus: "Tu o dizes".

Significando que Pilatos estava certo quando usava a palavra Rei acerca de Jesus, mas que, também Jesus não usaria o seu próprio título na presença de Pilatos, porque a concepção de realeza que Pilatos tinha, era muito diferente da realeza de Jesus.

Os antigos escribas e fariseus eram inimigos dos inovadores, por isso, quando Jesus veio trazer a sua mensagem, Ele encontrou pela frente o ódio e a resistência desses humanos. Eles não podiam aceitar a revelação cristã, porque ela deitava por terra todo um sistema fundado sobre a mentira e a hipocrisia.

Os judeus contemporâneos de Jesus Cristo viviam subjugados por uma série de tradições, que eram impingidas ao povo como sendo de origem divina.

Jesus se deparou com um tremendo obscurantismo. Os escribas e fariseus ainda estavam presos às leis mosaicas, ditadas há quase 20 séculos antes de Jesus, leis temporárias que ainda estavam em plena validade.

As leis dos seres humanos não podem ser inflexíveis. Elas mudam conforme a evolução humana. Na época em que Jesus veio, muitos continuavam arraigados a leis antigas, achando que nada devia mudar.

Somente as leis emanadas por Deus são eternas e imutáveis.

Foi nesse ambiente que veio Jesus Cristo, trazer a Boa Nova aos seres humanos, mostrar o caminho da verdade.

O reino de Deus que Jesus ensinou aos seres humanos, se funda nas primícias dos postulados do Evangelho. A sua lei básica é o amor, a sua bandeira é a justiça, o seu escudo é a verdade, o seu símbolo é a paz. O objetivo de Jesus consiste em irmanar os seres humanos, de modo a haver um só rebanho sob a égide de um só pastor.

O reino de Deus, ele se expõe, ele quer a paz em vez de adoração; ele pretende transformar os seres humanos em legítimos herdeiros de um Pai soberanamente justo e bom. Suas guerras são lutas apenas contra o egoísmo, o orgulho e a vaidade, a inveja e outras formas de viciações.

Os contemporâneos de Jesus Cristo não compreenderam a sua missão consoladora, e muitos não entenderam a razão do seu chamamento.

Jesus, o médico dos Espíritos, proferia os seus ensinamentos, e os que não eram aproveitados naquele momento, ficariam como sementes em estado latente à espera da época adequada para germinação.

O Senhor suspirava pela reforma íntima das criaturas humanas, por isso, quando sabia da existência de uma pessoa predisposta para a cura espiritual, não hesitava em fazer longas caminhadas a pé, com o objetivo de lhe proporcionar o almejado benefício. Dentre as curas dessa natureza podem se enquadrar Maria Madalena, o publicano Zaqueu, Maria de Betânia. O encontro deles com o Mestre os levou à reforma íntima e o caminhar para a conquista do reino de Deus.

Jesus Cristo, o mediano da Boa Nova, fez sua pregação irrestrita, falando a crédulos e incrédulos, a gentios e judeus. Uns aceitavam a palavra com naturalidade, outros ouviam-na simplesmente sem dar-lhes guarida no coração, outros, não aceitavam e passavam a Lhe combater.

No primeiro grupo enquadram-se as pessoas que; deixam todo um passado de erros e decidem tomar o caminho correto. Tomam o arado e não olham mais para trás.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

No segundo grupo, enquadram-se as pessoas que, deparam com os encargos e então recusam o convite.

O terceiro grupo, abrange todos aqueles que se encastelam no orgulho, não admitem ideias renovadoras e revelam todo seu ódio aos inovadores.

Jesus foi enviado para as ovelhas desgarradas e para os doentes que precisam de médico. Ele procurava de preferência os pequeninos e os enfermos, os desajustados e os errados. No meio dos sofrendores Ele se desdobrava em desvelo, sentindo que o terreno estava preparado para receber a semente boa que veio semear, e exultou-se, medindo a grandiosidade do amor de Deus com as suas criaturas, exclamando: "Graças te dou meu Pai, por teres revelado estas coisas aos pequeninos, e as ocultado aos grandes e potentados".

O que edifica os Espíritos é o máximo de trabalho e de luta na Terra, em todos os dias da existência. Os seres humanos que vivem sonhando com a tranquilidade das sepulturas, menosprezam o labor santificante da ação, malbaratam os dons preciosos que o Alto lhes deu, por excesso de misericórdia do Pai celestial.

Buscando os doentes do corpo físico e do Espírito, restaurando-lhes a saúde e dando-lhes de beber a água viva dos Seus preceitos, Jesus transmitia o Seu Evangelho.

Jesus falava da vida futura. Jesus ensinava a lei da fraternidade. O Evangelho de Jesus Cristo é o Evangelho do amor a Deus e ao próximo.

O ensino de Jesus esclarece que, qualquer pessoa ao adquirir conhecimentos em torno de uma verdade, ainda que seja em pequena escala, não deverá guardar para si, mas deve divulgá-los, para que todos possam haurir de seus benefícios.

Jesus veio dar mais luz aos ensinamentos de Moisés, confirmando a vida futura e um único Deus. O Espiritismo veio esclarecer os ensinamentos do Cristo.

O Espírito de Verdade, ou o Consolador prometido por Jesus Cristo, veio ao mundo na segunda metade do século dezanove, quando foram lançadas as bases fundamentais do Espiritismo. A humanidade não está suficientemente preparada para o receber, mas existe melhor adequação espiritual do que no tempo do advento da doutrina cristã.

O Espiritismo representa o advento do Consolador e, como tal, o seu papel é restabelecer na Terra as primícias da verdade. Quando ele se consolidar definitivamente no seio dos povos, ruirão por terra todos os sistemas alicerçados na mentira. Tudo o que não for representativo da verdade, será removido dos seus pedestais.

O Espiritismo vem agora, na hora propícia, quando os tempos são chegados, para fazer com que a luz ilumine os horizontes do mundo, onde até agora somente tem prevalecido a mentira e o mistério, o orgulho e a vaidade, o fanatismo e a hipocrisia, a intolerância e o ódio.

O Cristo poderá, através das vozes que emanam dos Espíritos, falar aos seres humanos sobre a verdade.

Quando codificou a doutrina Espírita, Allan Kardec deixou bem claro que o Espiritismo somente reconhece como adeptos, aqueles que se reformaram moralmente. Deixa bem esclarecido que, a doutrina Espírita não reconhece por membro aquele que, embora se diga Espírita, nada faz em favor do seu aprimoramento espiritual, isto é, eleve seus conhecimentos e sua moral.

O Espiritismo nada veio mudar dos ensinamentos de Jesus. Ele veio exaltar o Evangelho do Cristo, confirmando mais ainda a vida futura e o intercâmbio dos Espíritos com os seres humanos, melhor esclarecendo-os.

É impossível compreender o Espiritismo sem o Cristianismo, que é a base fundamental da nova revelação.

O Espiritismo repete as palavras de Jesus: Não penseis que vim revogar a lei e os profetas, não vim revogar, mas cumprir.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

Prezados irmãos, estamos no início de mais um ano em nosso calendário. Que a compreensão esteja conosco, para que durante o decorrer deste ano possamos haurir mais conhecimentos, iluminando a nossa evolução. O Brasil, nossa pátria, também inicia uma nova jornada governamental. Vamos nos unir e pensar positivo, para que os novos governantes cumpram a sua missão, olhando pelos necessitados.

Nosso Brasil maravilhoso, a pátria do Evangelho, precisa do amor dos seus governantes e do seu povo.

Que a paz ilumine a nossa pátria e os nossos governantes.

Que os seus corações se encham de amor pelo povo.

Obrigada Jesus!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

03 - A Realeza de Jesus - item 4.

Foi realmente com razão que Jesus respondeu a Pilatos; "Tu o dizes, eu sou rei, mas o meu reino não é deste mundo".

Jesus não veio como rei para habitar entre nós. Veio para mostrar o reino da paz, do amor na conquista do futuro. O título de rei dado a Jesus, foi por sua moral, sem exemplo igual e por sua dignidade. messias

Jesus, o maior Espírito que encarnou na Terra, que poderia desempenhar as posições mais proeminentes, no que tange a honrarias e poderes terrenos, poderia ter em suas mãos o domínio de todos os povos, mas veio para servir, não para ser servido.

Nascendo na humilde aldeia de Belém, tendo por berço uma manjedoura, começou servindo a humanidade, ensinando que não se deve dar apreço às falsas tradições e que, na humildade, o ser humano se dignifica e se eleva espiritualmente.

Na disposição de servir o Mestre escolheu para assessorá-lo, no desempenho de Seu messiado, humildes pescadores, homens de pouca erudição, porém animados no firme propósito de contribuir para a elevação espiritual dos seres humanos.

Preferindo servir que ser servido, Jesus não ficou em Jerusalém aguardando sofrendores e desesperados, preferiu ir buscá-los em suas cidades. Receberam, desta forma, a visita fraternal de Jesus que lhes abriu a porta do coração, dando início ao laborioso processo da reforma íntima.

O propósito de Jesus era:

- Servir de Ponte una e misericordiosa, entre o paganismo aberrante e o mundo novo de Deus;
- Servir de Sustentáculo para os humildes de coração e para os sofrendores;
- Servir de Baliza para mostrar os rumos aos indecisos e aqueles que estacionam na senda evolutiva;
- Servir de Promessa viva para os que enveredam pelo caminho do crime, acenando-lhes as possibilidades da redenção espiritual;
- Servir de Juiz generoso para os que carecem de justiça;
- Servir de Pastor amoroso para todas as ovelhas desgarradas e que desejam voltar ao rebanho.

Sendo Jesus o caminho, a verdade e a vida, serve de diretriz para todos que se acham mergulhados na revolta e na intemperança.

A realeza de Jesus se destaca em nítido contraste com a realeza terrena. Há enorme diferença entre os métodos usados por Jesus para o estabelecimento do Seu reino e os métodos empregados pelos que edificam para si mesmos um reinado terreno.

No caráter do rei Jesus há de fato uma notável combinação de força e condescendência, uma especial mistura de humildade e compreensão, simplicidade e cavalheirismo, magnanimidade e ternura, compaixão e fraternidade, caridade e esperança, tudo isto claramente demonstrado no Seu Evangelho.

Jesus Cristo era austero e severo, pronto para proferir palavras fortes e incisivas, quando se dirigia a hipócritas e a pessoas que colocavam seus interesses acima das coisas de Deus, como foi o caso específico dos mercadores do templo, dos escribas e fariseus, dos pretensos sacerdotes. Entretanto, era brando e suave no trato com os humildes, os pequeninos e os desprotegidos.

Não media esforços para ajudar os que o procuravam com sinceridade no coração. E, até hoje, continua não medindo esforços, para ajudar a todos que o procuram com amor e sinceridade.

Nasceu em Belém para sua imediata passagem, residiu em Nazaré e era conhecido como o filho do carpinteiro. Quando iniciou o Seu ministério, dirigiu-se aos cansados e sobrecarregados, ofe-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

recendo-lhes alívio, dizendo-lhes que viessem e aprendessem com Ele a serem mansos e humildes de coração.

Próximo ao final de Seu ministério, escolheu deliberadamente um jumento, filho de jumenta, para fazer Sua entrada real em Jerusalém. É importante saber que a jumenta é de natureza mansa, enquanto o jumento é rebelde ao jugo, apesar disso, tornou-se dócil ao jugo suave de Jesus, suportando com alegria, o leve fardo que transportava.

A entrada de Jesus em Jerusalém, montado em um jumento, cavalgadura dos pobres no Oriente, veio demonstrar mais uma vez a Sua humildade e que seu reino não era deste mundo. Viu-se também cumprir a profecia de Zacarias: "O teu rei virá a ti; justo e salvador, pobre e montado num jumento".

O nosso Mestre Jesus quis nos dar esse sinal de humildade, para que todos pudessem reconhecê-lo. A entrada de Jesus em Jerusalém simboliza, portanto, mais uma vitória da humildade, da qual o filho de Maria foi exemplo vivo.

As condições que revestiram a entrada de Jesus em Jerusalém, não foram compreendidas, nem mesmo pelos Seus discípulos que o aclamaram; só quando Jesus foi glorificado é que se lembraram de que isto estava escrito a respeito dele.

Jesus, na sua missão, preencheu todas as formalidades divinas para que os seres humanos O conhecessem e nele cressem, sem mesmo deixar à margem as profecias que anunciavam os caracteres distintos da sua extraordinária individualidade. Prezava todas as profecias transmitidas por todos os profetas, encarregados de exaltar a ideia da imortalidade, anunciava as coisas que estavam por vir, os acontecimentos que deveriam desenrolar-se no panorama terrestre com a sucessão dos tempos.

A vida de Jesus era irrepreensível. Os Seus feitos são tão extraordinários que, até hoje nos deixam maravilhados. Nenhum sábio, nenhum santo, foi capaz de fazer o que Ele fez. Sua doutrina é tão grandiosa, tão bela, tão verdadeira que, apesar do desprezo sofrido pelo materialismo, do sacerdócio de todos os dogmas, permanece viva, intacta. Nem sequer o egoísmo humano, nem as mudanças de tempo, de era e de costume, nem as guerras religiosas, mudaram a doutrina de Jesus. Sua doutrina é pura, verdadeira.

Olhem para Jesus e caminhemos. Sua vida é a vida que precisamos viver.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

04 - O ponto de vista - itens 5 a 7.

Jesus, reconhecendo-nos crianças espirituais, inteligências compromissadas por milênios de hibernação nos domínios da ignorância, guardadas as portas dos Espíritos pelo egoísmo e pelo orgulho, assegurou-nos, na sua romagem missionária que, em tempo oportuno nos enviaria outro Consolador, que permaneceria sempre conosco; o Espírito de Verdade.

Incumbia-nos, porém, da preservação de Sua doutrina: - Se me amais, guardareis os meus mandamentos.

Não requisitou o nosso entendimento pleno, pois sabe que temos o hábito de achar útil e meritório somente o que se ajusta aos nossos interesses, recomendou que nos ajustemos ao Seu clima espiritual, para que germine em nós um amor superior às coisas deste mundo, para que mantivéssemos a pureza dos Seus princípios.

Por alguns séculos o ser humano sepultou os mandamentos divinos, sob a campa de suas paixões, arrastando pungentes sofrimentos, abalados por repetidas decepções, estremecidos em nossas mais caras ilusões, sobre o domínio e sobre as posses materiais.

Eis que se faz a época justa e surgiram os Espíritos, mensageiros do Senhor, falando através dos seres humanos, para que não nos sentíssemos órfãos de fé e esperança.

É o Espírito de Verdade, o Cristianismo que ressurgia, na sua feição consoladora, espraiando por todos os cantos da Terra a sua mensagem de fé, de esperança e de caridade, conclamando-nos todos a observar as leis esquecidas. O Espiritismo, qual Jesus o fez, nos ensina que:

- nossos sofrimentos têm raízes profundas, deitadas em nossas vidas anteriores,
- expiamos faltas do nosso passado, recompondo o nosso presente, rumo ao futuro infinito,
- nossas crises são salutares, quando aproveitadas para nossa depuração espiritual, mostrando-nos a felicidade em existências vindouras,
- sustentando uma fé raciocinada, expurgamos as nossas dúvidas e não mais nos deixaremos apossar pela incerteza desesperadora,
- nossas vicissitudes são transitórias, absorvidas no vasto e esplêndido horizonte que se descortina a nossa frente,
- pela nossa destinação sublimada, deveremos sustentar a paciência, resignação e termos a coragem moral da doutrina Espírita-Cristã, a fim de prosseguirmos sem medo até o termo do caminho.

O amargor não deve mais existir!

Levantou-se o véu do mistério, nossa existência banhada pela luz da verdade, revela-nos uma escada, cujos degraus de ascensão temos de galgar, na direção da vida eterna, onde os bens são imperecíveis.

Todos nós aspiramos pela perfeição. Uma única existência não nos faculta a condição de Espíritos puros. Cedendo aos nossos impulsos menos nobres, algumas vezes teremos repetido enganos que, só muito tarde nos ocasiona arrependimentos. Reconhecemo-nos culpados. Sentimos ânsia de refazer-nos, de reconstruir a nossa vida, de fazer voltar ao palco da existência os personagens que nossa paixão feriu, viver com eles de novo as mesmas circunstâncias, revelando um comportamento mais ajustado, atitude amadurecida na experiência e na compreensão.

Esse anseio é a intuição da lei da reencarnação. Encontramos essa lei, por onde se manifesta a providência Divina que; não nos condena a suplícios eternos pelas faltas que fizemos no cotidia-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

no. Nossos apelos são ouvidos, são catalogadas as nossas súplicas, surgindo o dia de nossa volta ao mundo, a fim de redimir-nos.

A reencarnação é o cadinho da evolução.

Sabemos que a nossa inferioridade, que nos coloca alguns degraus abaixo daqueles que fizeram mais do que nós, não nos deserdará eternamente do supremo bem. Mediante existências sucessivas poderemos conquistar e, ao mesmo tempo, equilibrar a nossa consciência, onde a paz se reinstala com a correção de nossas faltas.

Reencarnação não é castigo, é oportunidade renovada, é graça Divina!

O aluno que; negligenciou as suas lições, que não deu ouvidos ao Mestre, que não cumpriu com os seus deveres, que feriu os seus colegas, se levado a retornar ao banco escolar, por muito incômodo que lhe pareça tal providência, não estará sendo remetido a uma câmara de suplícios. Seus tutores organizam sua matrícula, para beneficiá-lo com os valores da disciplina e da instrução.

Assim também é a reencarnação.

Olvidando o passado, com os conhecimentos e as virtudes transformados em impulsos e tendências inatas, apagamos de nossa mente a angústia do erro cometido. Alcançamos condições de defrontarmos com as mesmas situações em que falhamos, sem registrar o sabor amargo da derrota prévia, do temor de tornar a falhar e, pelo esquecimento do ontem, temos a exata posição de quem pode superar a si mesmo.

As vidas sucessivas são o caminho do bem.

O Espiritismo cristão renovando-nos a visão do universo, consagrando com o Senhor Jesus que o Seu reino não é deste mundo, demonstra a relevância que tem as coisas do Espírito sobre os sucessos ou as decepções materiais.

O futuro espiritual sobreleva os insucessos materiais. Um novo horizonte rasga-se aos nossos olhos.

A vida terrena não é o centro de convergência de todos os nossos propósitos. Nela, as existências se entrelaçam, num harmonioso conjunto de experiências, fermentando-nos o coração e o raciocínio para planos superiores.

Necessitamos de viver na Terra e dos bens dela, mas viremos a conhecer uma nova sociedade, cujos fundamentos principais estamos elaborando em nosso íntimo.

A afirmativa de Jesus a Pilatos ganha uma outra dimensão: - Mas agora, o meu reino não é daqui.

Sim, o reino de Jesus não é do nosso mundo.

Falando numa época em que só tínhamos olhos para efeitos materiais da existência, não podíamos vislumbrar a vida no entrelaçamento sublime das reencarnações, através das quais nos fraternizamos com todos os seres do universo de Deus.

Contudo, o Mestre não excluiu que, futuramente a nossa escola se destinaria a abrigar Espíritos em regeneração e em fase de felicidade.

Estamos na era do Espírito. Quase todos já sentem o irresistível chamado à realidade da vida eterna, abrindo o próprio coração ao Sol do Senhor. Aceitamos a fraternidade e o amor, a humildade e a caridade, como planos de vida maior e não apenas como existência fugaz, predispondo-nos a uma nova etapa de nosso progresso, a ascensão espiritual em direção ao eterno.

Servindo-nos dos bens da Terra, aspiramos ao Céu interior.

Como vimos meus prezados irmãos, o ser humano a cada dia vai sentindo o chamado à necessidade de aprender. A cada dia o humano está preocupado com o seu futuro espiritual. O ser humano está querendo se reformar intimamente, porque sabe que, só através da sua reforma íntima chegará à evolução espiritual.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

Jesus Cristo nos deixou tudo pronto. É só dispormos de vontade, Seu Evangelho é perfeito, livro aberto para todos que desejam aprender. Para clarear mais nossas mentes, nos enviou o Espírito de Verdade, que mostra quantas oportunidades temos através do aprendizado da reencarnação. Lembremos a cada dia de Jesus Cristo e Ele estará sempre perto de nós. Busquemos ao nosso amado Mestre que, tem sempre os braços abertos para nos receber. Entreguemos nosso coração ao Divino Mestre e deixemos que Ele nos conduza. Louvado seja Jesus Cristo!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

05 - Uma realeza terrena - item 8.

"Aquele que me confessar e me reconhecer diante dos seres humanos, eu também o reconhecerei e confessarei diante de meu Pai que está nos Céus; e aquele que me renegar diante dos seres humanos, também eu o renegarei diante de meu Pai que está nos Céus".

Acabava de escrever este versículo do Evangelho, quando me senti aturdido e sonolento. No torpor em que estava, vi alguém se aproximar de mim, embora conservasse os olhos fechados, me vi banhado de luz e ouvi uma voz máscula, porém harmoniosa, que me dizia:

- Meu irmão, fixe bem no Espírito este grande postulado do Evangelho, e não prescindia dele, como eu o fiz outrora.

- Quem és tu? Pensei na minha modorra.

- Hoje, sou um dos humildes servos do Criador. Há dois mil anos fui o orgulhoso Públio Lentulus Cornélius, senador romano, merecedor da confiança do imperador Tibério Claudius Drussos Nero Germânicus. Foi o meu orgulho que me fez perder o minuto radioso concedido pelo Cristo, numa longínqua data da era Cristã. Como foram amargas as minhas lágrimas e tenebrosos os meus sofrimentos na busca da estrada que recusei seguir. Faz 2000 anos e as lembranças são profundamente dolorosas.

Então pedi que me contasse a história, em pensamento.

- Contar-lhe-ei esta passagem de minha vida e permita Jesus que a minha experiência sirva de exemplo para os que trabalham na sementeira e na seara do nosso Divino Mestre. Minha filha, Flávia Lentulia, fez-me deixar Roma, com minha esposa e procurar a Palestina, por que a lepra tomava seu corpinho e íamos a busca de cura,

A conselho de Pôncio Pilatos fixei-me a meio quilômetro de Cafarnaum, na Galiléia, próximo ao lago de Genesaré, formado pelas águas cristalinas do rio Jordão.

Para minha filha nada adiantou, suas feridas pioraram. Minha angústia tornou-se inenarrável. Foi quando ouvi falar das obras e pregação de Jesus.

Minha esposa pediu-me várias vezes que O procurasse, porém o meu orgulho não deixava, dada a minha posição social.

Uma tarde, minha filha piorava, além das feridas antigas surgiram outras, debruçei-me sobre o seu leito e fiquei com os olhos rasos de pranto. Perguntei-lhe: o que desejava para dormir melhor e eu faria. Se quisesse, eu mandaria um portador a Roma para trazer todos os seus brinquedos.

Com visual esforço, a pequena murmurou:

- Papai, eu quero o profeta de Nazaré.

Fiquei perplexo ante aquele desejo. Fui para o jardim. No crepúsculo saí, fingindo distração e fui a antiga fonte da cidade, motivo de atração para todos os forasteiros. Após percorrer uns 300 metros, encontrei transeuntes e pescadores que se recolhiam e me encaravam com mal disfarçada curiosidade.

Eu estava a pensar, minhas cogitações eram amargas. Onde estaria o profeta de Nazaré? Não seria uma ilusão a história de seus milagres? Não seria absurdo procurá-lo ao longo dos caminhos, abstraindo-me da hierarquia social? Em todo caso deveria tratar-se de um homem simples e ignorante, dada a sua preferência por Cafarnaum e pelos pescadores. Dando curso as minhas ideias, considerei difícilíssima a hipótese do meu encontro com o Mestre de Nazaré.

Como nos entenderíamos? Não me interessara o conhecimento dos dialetos do povo, certamente

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

Jesus me falaria no aramaico, comumente usado na bacia do Tiberíades.

Dolorosa emoção me compungia as fibras do coração. Apoiei-me num banco de pedras, enfeitado de silvas, ali me deixei ficar, sentindo o turbilhão dos pensamentos.

Nesse instante, me senti como se estivesse sob o império de estranho e suave magnetismo, ouvi passos brandos de alguém que se aproximava.

Diante dos meus olhos ansiosos, estacara personalidade inconfundível e única. Tratava-se de um homem ainda moço, que deixava transparecer nos olhos profundamente misericordiosos, uma beleza suave e indefinível. Longos e sedosos cabelos emolduravam-lhe o semblante compassivo, como se fossem fios castanhos levemente dourados por luz desconhecida. Sorriso divino revelando ao mesmo tempo bondade imensa e singular energia. Irradiava da sua melancólica e majestosa figura uma fascinação irresistível.

Não tive dificuldade em identificar aquela criatura impressionante e, no meu coração, marulhavam ondas de sentimentos, até então por mim ignoradas.

Lágrimas ardentes rolaram-me dos olhos, que raras vezes haviam chorado, uma força misteriosa e invencível fez-me ajoelhar na relva lavada pelo luar. Desejei falar e não consegui. Foi quando então, num gesto de doce e soberana bondade, o meigo Nazareno caminhou para mim, pousando carinhosamente a mão em minha fronte, exclamou em linguagem encantadora, que entendi perfeitamente, dando-me inesquecível impressão de que a palavra era de Espírito para Espírito, de coração para coração.

- Senador, por que me procuras?

E, como se desejasse que a sua voz fosse ouvida por todos os seres humanos do planeta, rematou com serena nobreza:

- Fora melhor que me procurasse publicamente e na hora mais clara do dia para que pudesse adquirir, de uma só vez, e para toda a vida, a lição soberana da fé e da humildade.

Eu nada pude falar, além das minhas lágrimas, pensando amargamente na filhinha, mas o profeta continuou:

- Não venho buscar o homem-estado, superficial e orgulhoso, que só os séculos de sofrimento podem encaminhar ao regaço de meu Pai; venho atender as súplicas de um coração desditoso e oprimido, e ainda assim, meu amigo, não é o teu sentimento que salva a filhinha leprosa e desvalida pela ciência do mundo, porque ainda tem a razão egoísta e humana; é, sim, a fé e o amor da tua mulher, porque a fé é divina. Basta um só raio de suas energias poderosas para que se pulverizem todos os monumentos das vaidades da Terra.

De volta à casa, encontrei minha filhinha curada. Ai de mim! Eu perdera aquele minuto glorioso do meu destino espiritual. Eu tivera vergonha de reconhecer diante dos seres humanos o verdadeiro Rei dos Reis e era natural que Ele tivesse vergonha da minha fraqueza.

E por isso, sofri séculos após séculos, subindo laboriosamente a escada do progresso, quando poderia ter sido rápida a minha ascensão à excelsa morada do Pai, se tivesse tido o assombro de reconhecer publicamente a figura majestática do Filho.

Desvaneceu-se a minha vertigem, apagou-se a luz que me envolvia, mas aos meus ouvidos mortais, a minha intuição espiritual, ainda agora, soa a voz máscula e harmoniosa que me adverte:

- Confesse e reconheça o Cristo diante dos seres humanos para que Ele o reconheça diante do Pai que está nos Céus!

Esta história foi retirada do livro de Emmanuel "Há dois mil anos", psicografado por Chico Xavier.

Jesus se fez presente, mostrou-se por inteiro a Públio Lentulus e ele não quis O reconhecer.

Nós podemos estar vivendo a mesma situação, pois o Cristo nos legou o Seu Evangelho, deixou o Seu exemplo e ainda estamos indecisos no caminho a seguir.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

Que maravilhosa oportunidade poder ouvir a voz de Jesus, olhar nos seus olhos penetrantes e sentir a Sua luz até o fundo do Espírito.

Procurando esta casa Cristã, nós estamos procurando Jesus e Ele se apresenta através do Evangelho, da palavra de amor. Do momento que passamos a procurá-Lo, passamos a conhecê-Lo, nossa responsabilidade vai aumentando, pois vamos adquirindo o conhecimento das leis cristãs que vão nos levar ao Pai.

Só não conseguimos chegar ao Pai quando nos prendemos ao egoísmo e ao orgulho, à vaidade e às coisas materiais.

De nada adianta os nossos títulos aqui da Terra. O que adianta é tornarmo-nos caridosos, humildes, mansos de coração e levarmos estas qualidades até Jesus, para evoluirmos e alcançarmos a morada do Pai.

Vamos nos tornar responsáveis, conhecer a doutrina de Jesus, estudar o Evangelho e a cada dia tentar praticá-lo. Vamos abrir nossos corações e receber Jesus. O meigo Nazareno está sempre disposto a nos ajudar, a nos iluminar.

Quando adentrarmos esta casa Cristã, vamos nos entregar ao Mestre Jesus, para que a luz do Seu olhar penetre em nós e, ao sairmos daqui, possamos levar um pouquinho dessa luz e distribuir aos nossos irmãos que estão precisando da palavra amiga, do sorriso sincero, do olhar meigo. Jesus é tão simples, Sua palavra é tão pura que todos podem entender. Não há sequer uma criatura que O procure com sinceridade e Ele não ampare!

Façamos de nossas vidas um exemplo; vamos imitar o Divino Mestre. Vamos evoluir, para podermos chegar à morada do Pai.

Desta fase, que estamos passando pela Terra, quando formos chamados, nossa bagagem de volta constará apenas das boas ações, do amor que dedicamos ao próximo, das palavras boas e de consolo que doamos aos nossos irmãos, da humildade que adquirimos, da caridade ao nosso irmão necessitado.

Se em nossa bagagem constar o orgulho, a vaidade, a prepotência, não vamos conseguir carregá-la e continuaremos no mesmo estágio, não evoluímos, pois o peso da bagagem é muito grande. Ela precisa estar leve, para que consigamos viajar pelos mundos do Senhor.

O reino de Deus é tão singelo, lá não precisamos de ouro e nem de prata. Lá precisamos de um coração puro e sincero, trabalhar para os que precisam e de amor pelo nosso próximo.

Meus irmãos, a cada dia em que nós tomamos conhecimento do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, nós nos tornamos totalmente responsáveis pela verdade que adquirimos, não adianta tentarmos esquecer-lo, pois estará gravado em nossa mente e no momento que nós quisermos praticá-lo, ele voltará à tona e o Mestre Jesus nos ajudará.

Somos responsáveis por tudo o que fazemos e aprendemos.

Vamos agarrar com toda força este aprendizado do Evangelho de Jesus, para crescermos intimamente, nos iluminando e, quando chegarmos à casa do Pai, podermos transpor a porta de luz com a serenidade dos puros de coração.

Ao sairmos daqui, devemos levar a palavra de Jesus e praticá-la.

Vamos orar com sinceridade, por nós e por nossos irmãos, amigos ou não amigos. Vamos nos tornar verdadeiros Cristãos.

Jesus está o tempo todo vigilante. Começemos a praticar o Evangelho, tendo paciência com o nosso próximo e praticarmos através da palavra o amor e a benevolência.

Que nesta noite e eternamente, o Mestre Jesus penetre todos os corações.

Bendito seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

FIM